

Ousarei expor aqui a mais importante, a maior, a mais útil regra de toda a educação? É não ganhar tempo, mas perdê-lo.” (Jean Jacques Rousseau)

Como bem destaca o filósofo suíço, a maneira para se banhar na estadia da educação, do conhecimento, da intelectualidade em si não consta no fato de atalhos objetivando “ganhar tempo”, estes muitas das vezes impróprios, pois podemos confundir as construções que chegamos pelas caldas do intelecto, perdurando-nas por certo tempo e assim atrasando a caminhada, ou simplesmente nos perdendo nestes atalhos. O caminho para a apreensão deste quesito seria a “perda do tempo”, ou o uso do mesmo, sendo a estrada que sabe-se onde termina mas por ser longa acaba por abalar a maioria, na qual em seu trajeto somos presenteados pelas gotas precipitadas advindas da conseqüente acumulação da água evaporada oriunda do balneário.

Pensando neste aspecto é que trago-vos a 16^o edição da Observatorium – Revista Eletrônica de Geografia, reafirmando a cada ano sua modesta contribuição científica para com a humanidade. Portando-se como chuviscos passageiros nesta caminhada, a revista apresenta diferentes visões que constroem o espaço geográfico e suas diversas variantes.

Esta edição, sendo composta por sete artigos e um relato de experiência, tem temáticas variadas contudo girando em torno de eixos bastante interdependentes em si podendo coloca-los em cinco horizontes diferentes. Primeiramente temos um horizonte, composto por dois artigos, relacionado às conseqüências da antropização no meio ambiental e com isso suas devidas implicações, visando, respectivamente, a aplicação do conceito de cidade saudável por meio de indicadores sócio-ambientais, e a qualidade da água no Rio Claro, Córrego do Queixada e Ribeirão Jataí. O segundo horizonte, formado também por dois artigos, se compõem no que tange ao aspecto climático e seus desdobramentos tratando pois dos aspectos observacionais das teleconexões climáticas no contexto da variabilidade, e análise e caracterização das secas sazonais na mesorregião do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba. Há uma ênfase na questão da constituição do cenário agrícola, enfocando a região de Comendador Gomes/MG de 1980 a 2006, no terceiro horizonte desta edição o constituindo. O quarto horizonte se arranja em dois artigos, estes se encorpando de maneira geral das relações dos artigos anteriores e outros aspectos por eles não citados, sendo portanto composto de artigos mais complexos, no sentido de diversas áreas a serem explanadas e exploradas para a sua total compreensão; sendo pois as relações entre sociedade, economia e natureza em âmbito regional das microrregiões de Andrelândia, Itajubá e São Lourenço (MG), e da criminalização dos movimentos sociais aos conflitos territoriais conforme um aspecto sob influência de experiências de dois movimentos de sem-teto em Maceió-AL. E por último, o quinto horizonte liga-se a um relato de experiência digno de atenção sobre um didático ensino acerca da educação ambiental usufruindo do mês da água para visitar a Superintendência de Água e Esgoto - SAE do Município de Ituiutaba-MG.

É com entusiasmo e satisfação que iniciamos essa nova fase da Revista Observatorium em seu 6^o ano de extensão e 16^a edição, e que apesar de passageira sabemos que a garoa voltará sempre a nos molhar com suas gotas insipientes de inspiração e perseverança para a continuação da infindável caminhada. Boa leitura!

Mateus Moreira Amaral
PET Geografia – Universidade Federal de Uberlândia